

Vacinotherapia endovenosa

Observação colhida na clínica particular do Dr. Larocca

I. V., com 25 annos, casada, brasileira, secundipara.

Primeiro parto a termo, normal. Puerperio bom. Segundo parto, em 21 de Abril de 1926, prematuro (8 mezes). O. E. A. Dequitação artificial, hemorragia, tentativa de descolamento pela manobra de Credé e tracções sobre o funiculo. Continuação de hemorragia, anemia grave (mucosas descoradas, pulso filiforme, náuseas, vomitos, perda dos sentidos). Desinfecção previa com alcool e iodo. Luvas esterelizadas. Descolamento manual, notando-se então encarceramento parcial da placenta no angulo uterino direito. Pituitrina. Ergotina. Formação do globo de segurança. Injecção de sôro glycosado adrenalisado: 1 litro.

No dia seguinte, 22 de Abril, apyrexia, pulso alot. Lochios normaes. Quatro dias após, 26, calefrios intensos, temperatura 40°, dores no flanco direito. Annexo direito espessado. Bolsa de gelo. No quinto dia, calefrios, temperatura elevada. Estado geral máu. Início da vacinotherapia endovenosa.

Exame de urina — pesquisa de pús e coli-bacillo: negativo.

Hemocultura — negativa.

Exame dos lochios — estreptococcus e estaphylococcus.

Apparelho digestivo e pulmonar normaes, o mesmo acontecendo com o apparelho cardio vascular.

DIAGNOSTICO CLINICO: — Infecção puerperal.

TRATAMENTO

No dia seguinte, 22 de Abril, apyrexia, pulso alto. Lochios Antipiógono Polivalente Bruschetti, ás 8 horas da noite, na dóde de 5 cc. No dia seguinte, pela manhã, fizemos applicação de 6 cc. e, á noite, nova injecção de 10 cc. No dia 29 de Abril, pela manhã, applicamos nova injecção de Vaccina Antipiógona Polivalente Bruschetti, na dosagem de 12 cc. Como a nossa doente não apresentasse melhoras, resolvemos fazer o abcess de fixação. A' noite, a doente apresentava sensiveis melhoras; o abcesso apresentava-se rubro e muito dolorido. Fizemos nessa mesma noite nova applicação de 12 cc. de "Vaccino Antipiógono Polivalente Bruschetti". No dia 30, pela manhã, a doente apresentava 37,5 de temperatura e pulso 100. Nova applicação de 12 cc. de "Vaccino Anipiógono Polivalente Bruschetti". No dia 30, á noite, a nossa doente apresentava temperatura e pulso elevados, injectamos 12 cc. de "Vaccino Antipiógono Polivalente Bruschetti". No dia 1 de Maio, pela manhã, fizemos nova applicação de 12 cc. de "Vaccino Antipiógono Polivalente Bruschetti", abrimos o abcesso e drenamos com gaze com o mesmo liquido que serviu para provocar o abcesso. No dia 1 de Maio, pela noite, a doente apresentava melhoras bastante apparentes. No dia seguinte encontramos a nossa doente sem febre e bem disposta. Começamos a diminuir a dóde da Vaccina e injectamos 10 cc. pela manhã e 8 cc. pela noite. Nos dias 3 e 4 de Maio applicamos 6 cc. pela manhã e 6 cc. pela noite; a doente não apresentava mais febre. O pulso era normal.

Estado geral bom. Nos dia 6 e 7 de Maio fizemos 6 cc. de "Vaccino Antipiógono Polivalente Bruschetti", sómente pela manhã. No dia 8 de Maio demos alta, curada.

As injecções de "Vaccino Antipiógono Polivalente Bruschetti" foram precedidas de injecções de oleo camphorado, esparteina, cafeina, sendo todas por via endovenosa. No dia 15 de Maio a nossa doente vae ao nosso escriptorio, comprimentar-nos, completamente boa, estado geral optimo, revelando pelo toque utero normalmente involuido.

Silva Azevedo